UM DOS MELHORES ANOS DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

ANDRÉ DIZ[1], FELIPPE SERIGATI[2], ROBERTA POSSAMAI[3]

Neste ano, o desempenho do comércio exterior do agronegócio brasileiro tem sido muito superior aos resultados obtidos nos últimos anos. Isso decorre, principalmente, do aumento nos preços dos produtos embarcados no mercado internacional.

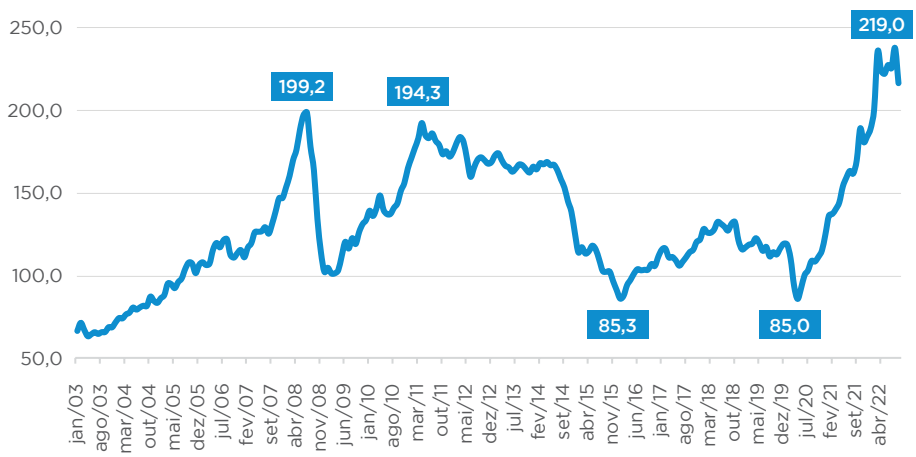
O DESEMPENHO das exportações do agronegócio brasileiro (em termos nominais e em dólar) tem sido muito positivo ao longo deste ano, de acordo com os dados da pesquisa Desempenho Comercial do Agronegócio, do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro).

Em relação à comparação interanual (isto é, setembro último frente ao mesmo mês de 2021), o crescimento foi de 38,2% – a maior expansão para o mês de setembro desde 2008. Em relação à variação acumulada, os resultados de 2022 seguem muito favoráveis, de forma que, até setembro, o desempenho do ano corrente é 30,5% superior ao obtido no mesmo período do ano passado, enquanto, em termos acumulados em doze meses, a expansão apresentada é de 27,9%.

Esse forte movimento das exportações decorre, principalmente, do aumento nos preços dos produtos embarcados no mercado internacional. Essa tendência de alta nas cotações pode ser explicada pela rápida retomada da atividade econômica mundial ao longo da segunda metade de 2021, em resposta ao arrefecimento da pandemia de COVID-19. Além disso, o cenário de alta nos preços intensificou-se com o efeito sobre diversas *commodities* gerado pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, dada a restrição de oferta.

ÍNDICE DE PREÇOS DAS *COMMODITIES*

(BASE 100 = 2016)



Fonte: FMI

Assim, este ano tem sido, até o momento, um dos melhores em termos de exportações do agronegócio brasileiro, fator que tem contribuído para o movimento de recuperação da economia brasileira pós-choque da pandemia.

O agronegócio brasileiro registrou um montante de US$ 14,4 bilhões em exportações em setembro último. A parte majoritária desse resultado teve como origem as vendas ao exterior da agroindústria nacional, com valor de US$ 8,4 bilhões, ao passo que a agropecuária respondeu por uma parcela equivalente a US$ 5,9 bilhões. O valor do total das exportações, conforme já observado anteriormente, foi 38,2% superior ao resultado de setembro de 2021 (US$ 10,4 bilhões), representando a melhor taxa de variação para o mês desde 2008.

Entre as atividades agropecuárias, os destaques ficam por conta das culturas de soja em grão (US$ 2,6 bilhões), milho e outros cereais (US$ 1,9 bilhão) e café (US$ 670,4 milhões), que, além de corresponderam à maior parte das vendas externas do setor, registraram variações interanuais de, respectivamente, 6,6%, 258,8% e 42,6%.

Considerando os segmentos da agroindústria, o de produtos alimentícios foi

responsável por 70% do setor (US$ 5,9 bilhões), com os alimentos de origem vegetal respondendo por US$ 3,0 bilhões, enquanto os alimentos de origem animal tiveram um valor que totalizou US$ 2,8 bilhões. Detalhando:

- No setor de alimentos de origem vegetal, os destaques ficaram por conta dos subsetores de óleos e gorduras (US$ 1,4 bilhão), açúcar (US$ 1,2 bilhão) e sucos de laranja e outros (US$ 300 milhões).

- No setor de alimentos de origem animal, os subsetores de carne bovina (US$ 1,38 bilhão) e carnes de aves e suína (US$ 1,07 bilhão) responderam pela quase totalidade das exportações.

2022: MAIOR CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DESDE 2004

Considerando os dados do montante das exportações acumulado de janeiro até setembro, o ano corrente foi o de maior valor dos últimos anos, superando os resultados de 2021 em 30,5%, uma vez que, em 2022 (até setembro), o total foi de US$ 125,1 bilhões, contra US$ 95,9 bilhões em 2021 (até o mesmo mês).

Por esse recorte, as participações relativas dos setores da agropecuária (US$ 59,8 bilhões) e da agroindústria (64,4 bilhões) são muito próximas, indicando a alta competitividade do agronegócio brasileiro no mercado externo. Além disso, entre os principais produtos de exportação, todos apresentam um forte crescimento do valor embarcado, mesmo nos casos de retração do volume exportado, como soja em grão e café:

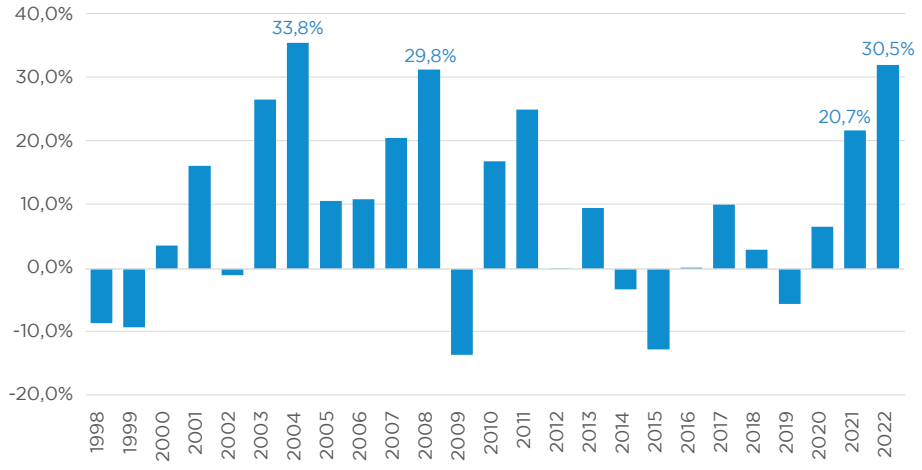
- A soja em grão registrou, neste ano, uma alta de 21,3% no valor das exportações quando em comparação aos resultados de 2021. Esse crescimento é bastante significativo, principalmente quando se considera que, no mesmo período, houve contração de 8,7% no volume exportado pelo Brasil.

- Na cadeia de café, o valor dos embarques externos expandiu 54,6% no ano, mesmo com uma queda do volume exportado de 10,4%.

- No caso do milho, em que o volume exportado cresceu 104,1% neste ano, o valor das exportações registrou uma alta de 191,1% no mesmo período.

EXPORTAÇÕES EM DÓLAR: CRESCIMENTO ACUMULADO NO ANO ATÉ SETEMBRO

(%)



Fonte: FGV Agro

BALANÇA COMERCIAL SUPERAVITÁRIA MESMO COM A FORTE ALTA NAS IMPORTAÇÕES

O montante das importações do agronegócio também registrou uma forte alta até setembro último. No acumulado no ano, a expansão no valor das importações foi de 56,2%, totalizando US$ 43,3 bilhões, com a parcela majoritária das importações estando relacionada ao setor da agroindústria (US$ 38,6 bilhões), com destaque para insumos agropecuários (US$ 27,9 bilhões), que cresceram, até o momento, 99,9%. Entre os produtos da agropecuária, o destaque, em termos de valor das importações até setembro, fica por conta do trigo e outros cereais (US$ 2,3 bilhões).

O crescimento das importações, apesar de robusto, foi bastante inferior ao desempenho das exportações brasileiras, fazendo com que o agronegócio brasileiro registrasse um superávit comercial de US$ 81,8 bilhões em termos acumulados no ano, sendo US$ 9,4 bilhões apenas no mês de setembro (uma alta de 47,6% em comparação ao mesmo mês de 2021).

Portanto, fica evidente que o agronegócio tem contribuído de forma muito positiva para a geração de um superávit comercial na economia brasileira, tanto historicamente falando, como em relação ao ano atual. Além disso, observa-se que, ao longo deste ano, o desempenho do comércio exterior do agronegócio brasileiro foi bastante superior aos resultados obtidos nos últimos anos, refletindo o bom momento do setor nos mercados interno e mundial. ■

1 Mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e pesquisador do FGV Agro – acosta.diz@gmail.com

2 Doutor em Economia pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP), professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Mestre em Agronegócio pela FGV EESP e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br